



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DANIEL BRUNO DA SILVA FORMIGA

**BRINCADEIRAS E JOGOS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: UMA VIVÊNCIA NO PIBID**

**CAMPINA GRANDE
2017**

DANIEL BRUNO DA SILVA FORMIGA

**BRINCADEIRAS E JOGOS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: UMA VIVÊNCIA NO PIBID**

Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de relato de experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dr. Maria Goretti da Cunha Lisboa.

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F725b Formiga, Daniel Bruno da Silva.
Brincadeiras e jogos como conteúdo da Educação Física escolar [manuscrito] : uma vivência no PIBID / Daniel Bruno da Silva Formiga. - 2017.
24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação Física escolar. 2. Brincadeiras. 3. Jogos.

21. ed. CDD 372.86

DANIEL BRUNO DA SILVA FORMIGA

**BRINCADEIRAS E JOGOS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: UMA VIVÊNCIA NO PIBID**

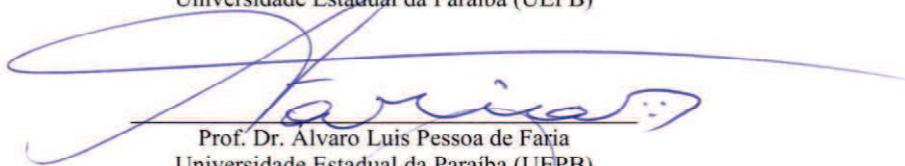
Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de relato de experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 14/12/2017.

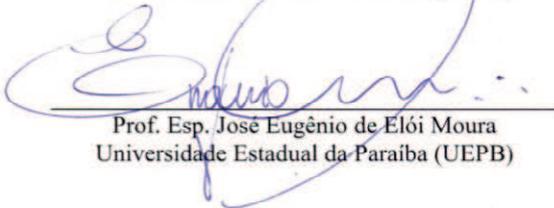
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Alvaro Luis Pessoa de Faria
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. José Eugênio de Elói Moura
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho de conclusão de curso primeiramente a Deus e depois aos meus pais. De forma especial a minha esposa Mônica e a minha filha Maria Luiza, que sempre torceram por mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu Senhor, meu tudo, que me capacitou e me abençoou para ser quem Ele me determinou para ser. E hoje eu posso celebrar a minha vitória e ti glorificar por tudo o que o Senhor fez e ainda irá fazer na minha vida.

A todos da minha família, em especial a minha mãe Maria de Fátima e ao meu pai Everardo Júnior. A minha esposa virtuosa Mônica Lucena, e a minha filha Maria Luiza, que foi um presente de Deus para mim, onde juntos souberam entender os períodos de ausência por conta dos estudos.

Aos meus professores e em especial, aqueles que acreditaram no meu potencial e me deram a oportunidade de ser quem eu sou hoje, Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga e Prof. Esp. José Eugênio de Elói Moura, por terem contribuído de forma tão relevante na minha formação e pelo o esforço de poder avaliar o meu trabalho de conclusão de curso.

Aos meus colegas bolsistas, supervisores e coordenadores do PIBID Educação Física, por terem vivenciado comigo anos de muito aprendizado e companheirismo, me passando um pouco de suas experiências.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

BRINCADEIRAS E JOGOS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA VIVÊNCIA NO PIBID

FORMIGA, D. B. S.

RESUMO

As brincadeiras e jogos, muita das vezes, pouco praticados e lembrados no ambiente escolar, foram incorporados a nossa cultura corporal. Ao propor o conteúdo brincadeiras e jogos nas aulas de Educação Física pode ser identificado um maior envolvimento dos alunos nas aulas. Os jogos devem ser valorizados por fazer parte da cultura de um povo, onde todos os envolvidos na aprendizagem precisam estar conscientes da importância em que os jogos e brincadeiras possuem na construção do conhecimento da criança. Inicia aqui a importância da intervenção do PIBID, abrindo a oportunidade de inovação e sendo efetivo nas realizações de atividades escolares. Este trabalho possui o objetivo relatar e discutir a importância do conteúdo brincadeiras e jogos no ensino fundamental II, através da intervenção do PIBID-Educação Física realizada em uma escola pública. Tal experiência foi vivenciada por um bolsista do PIBID, nas turmas de 7º e 8º do ensino fundamental na EEEF Humberto Lucena, na cidade de Campina Grande/PB, durante o ano de 2017. Para isso foi apresentado recortes da vivência das aulas na educação básica, na análise de 4 planos de aula, elaborados pelo grupo de bolsistas que compunha o PIBID Educação Física. Foi possível verificar que através de cada jogo ou brincadeira construído pelos os alunos com regras adaptadas, contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem, onde aulas atraíram o interesse dos alunos, saindo de aulas mal planejadas sem objetivos vivenciados por eles em anos anteriores; e agora os próprios alunos participando ativamente da construção do próprio conhecimento. Sendo assim podemos perceber que o PIBID é essencial para o processo de formação inicial. Com base no que foi relatado verifica-se que a importância do conteúdo brincadeiras e jogos na vida dos alunos e pelas constantes intervenções onde essas intervenções favoreceram no reconhecimento das brincadeiras e jogos como uma manifestação cultural, entendendo os seus valores e identificando as brincadeiras e jogos realizados como uma forma de interação e desenvolvimento social. Portanto, é possível realizar um planejamento estrutural contemplando a parte histórica ao apresentar a origem do jogo e no ensino das variações de como se jogar e diferentes nomenclaturas, e na reconstrução do jogo com suas próprias regras tornando o jogo significativo para o aluno.

Palavras-Chave: PIBID. Educação Física Escolar.; Brincadeiras e Jogos.

GAMBLING AND GAMES AS A CONTENT OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A LIVING IN PIBID

FORMIGA, D. B. S.

ABSTRACT

The games and games, many times, little practiced and remembered in the school environment, were incorporated into our body culture. When proposing the content games and games in Physical Education classes, a greater involvement of the students in the classes can be identified. Games should be valued for being part of a people's culture, where everyone involved in learning needs to be aware of the importance of play and play in building the child's knowledge. It begins here the importance of PIBID intervention, opening the opportunity for innovation and being effective in the accomplishment of school activities. This work aims to report and discuss the importance of play content and games in elementary education II, through the intervention of PIBID-Physical Education held in a public school. This experience was experienced by a PIBID scholarship holder, in the 7th and 8th grades of elementary school in the EEEF Humberto Lucena, in the city of Campina Grande / PB, during the year 2017. For this it was presented cuts of the experience of classes in the basic education, in the analysis of 4 lesson plans, elaborated by the group of scholars that comprised the PIBID Physical Education. It was possible to verify that through each game or play constructed by the students with adapted rules, it contributed to the process of teaching and learning, where classes attracted the interest of the students, leaving badly planned classes without objectives experienced by them in previous years; and now the students themselves actively participating in the construction of their own knowledge. Thus, we can see that PIBID is essential for the initial training process. Based on what has been reported it is verified that the importance of content play and games in the lives of students and constant interventions where these interventions favored in the recognition of play and games as a cultural manifestation, understanding their values and identifying the games and games as a form of interaction and social development. Therefore, it is possible to carry out a structural planning contemplating the historical part when presenting the origin of the game and in teaching the variations of how to play and different nomenclatures, and in the reconstruction of the game with its own rules making the game meaningful for the student.

Keywords: PIBID. Physical Education. Play and games.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 –	Exposição Teórica.....	16
Foto 2 –	Exposição Teórica.....	16
Foto 3 –	Jogo de Barra Bandeira.....	17
Foto 4 –	Brincadeira de pular corda.....	18
Foto 5 –	Passando o bambolê.....	18
Foto 6 –	Alunos confeccionando o jogo de ludo.....	19
Foto 7 –	Ludo montado pelos alunos.....	19
Foto 8 –	Jogando Ludo.....	20
Foto 9 –	Vôlei de lençol.....	20
Foto 10 –	Basquete Humano	21
Foto 11 –	Baleada.....	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	O PIBID	11
2.2	Educação Física Escolar.....	11
2.3	Brincadeiras e Jogos.....	13
3	CAMINHO METODOLÓGICO.....	15
3.1	Relato das aulas com intervenção do PIBIB Educação Física.....	15
4	AVANÇOS	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS	24

1 – INTRODUÇÃO

A escola deve promover a leitura da realidade, motivo pelo qual o aluno deve se defrontar com o treinamento e apreendê-lo como um processo científico de preparação de determinadas atividades da cultura corporal. De posse desse conhecimento, o aluno poderá organizar sua prática esportiva fora da escola e/ou socializá-la com sua comunidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992/2009).

Na BNCC (2017), a unidade temática Brincadeiras e Jogos explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares.

O jogo possibilita reflexão sobre o seu sentido/significado através da vivência, dos alunos criando e recriando os movimentos, as regras, refletindo sobre os mesmos, relacionando-os às situações do cotidiano, aos problemas da sociedade. Através do conteúdo jogo, os professores poderão resgatar a memória lúdica da comunidade do entorno da escola, possibilitar o conhecimento de jogos das diversas regiões brasileiras e também de outros países. Esse conteúdo poderá ser mais atrativo se, antes de vivenciá-lo, os alunos investigarem a sua respectiva história e as suas repercussões culturais (RCEF, 2010, p.17).

Os jogos também devem ser valorizados por fazer parte da cultura de um povo, onde todos os envolvidos na aprendizagem precisam estar conscientes da importância em que os jogos e brincadeiras possuem na construção do conhecimento da criança. As reflexões são necessárias e enriquecedoras, uma vez que todos precisam estar envolvidos na educação. Jogar ajuda a criança no seu desenvolvimento como um todo, reduz sua agressividade e auxilia na sua inserção à sociedade, bem como na construção de seu conhecimento.

Segundo Faria (2004) e Bracht (2005), existe uma hegemonia do esporte como principal conteúdo da Educação Física. O que vemos hoje fora da Educação Física, nos momentos de lazer das crianças, geralmente são jogos e brinquedos industrializados ou a tecnologia que fazem parte de sua diversão no seu cotidiano. O estudo teve como pretensão de

instigar os alunos, a vivenciar jogos que fizeram parte da infância dos seus familiares, como também mostrar que não é só o esporte que faz parte do conteúdo da Educação Física, mas apresentando conteúdo jogos pouco explorado na disciplina Educação Física escolar.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação, lê-se que, nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam (BRASIL, 1998). O professor não pode privar a criança do direito a uma educação prazerosa e com atividades que envolvam o raciocínio e aprendizagem, através da ludicidade, é o mesmo que não deixar que ela cresça integralmente e com autonomia.

Na vivência com a Educação Física escolar, o conteúdo jogo não foi abordado, onde foi sempre aquela aula tradicional de “dar a bola por dar”, não sabíamos qual era o objetivo da aula ou o que eu estava aprendendo com isso. Tivemos o nosso primeiro contato com conteúdo só enquanto alunos do curso de Educação Física e tendo o privilégio de abordar e vivenciar o conteúdo no PIBID.

Desta maneira, o presente trabalho contribuirá para a unidade temática das brincadeiras e jogos no ensino fundamental, pautado na orientação nacional da BNCC (2017) reforçando como conteúdo de práticas corporais da Educação Física Escolar. O trabalho foi desenvolvido através das aulas ministradas no Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência (PIBID), na EEEF. Senador Humberto Lucena, na cidade de Campina Grande/PB, nas turmas 7º e 8º ano do ensino fundamental.

Sendo assim, tem como objetivo relatar e discutir a importância do conteúdo brincadeiras e jogos no ensino fundamental II, através da intervenção do PIBID-Educação Física realizada em uma escola pública.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - O PIBID

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. É uma iniciativa do governo federal, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, inserindo os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (CAPES, 2017).

O programa concede bolsas a alunos de licenciaturas, professores da educação básica e ensino superior participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. O mesmo funciona sob coordenação de um docente da instituição de ensino superior, com o qual as ações são planejadas e desenvolvidas buscando superar as dificuldades encontradas na escola.

O PIBID contribui de maneira significativa para formação inicial de graduados, e formação continuada, de professores da universidade e escola que está presente no programa. Como também os graduandos se tratando de formação inicial, onde possuem pouca vivência no espaço de intervenção pedagógica e com a realidade escolar, e assim terminam a sua graduação geralmente, despreparada para atuar profissionalmente na escola, tendo um choque de realidade não sendo o esperado ou imaginado.

2.2 - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

No Brasil, a Educação Física na escola recebeu influência de área médica, com ênfase nos discursos pautados na higiene, na saúde e na eugenia, dos interesses militares e também, a partir do final da década de 1960, dos grupos políticos dominantes, que viviam no esporte um instrumento complementar de ação. Sendo assim, a Educação Física servia para selecionar os mais habilidosos e aptos para representar o país em competições. A Educação Física escolar dentro do governo militar teve grande apoio pois objetivava a formação de Exército de jovens fortes e saudáveis com desmobilização de forças opositoras. Esses vínculos foram

determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e a forma de ser tratada (PCN'S, 1997).

Na década de 80, em virtude do novo cenário político, esse modelo de esporte de alto rendimento para escola passou a ser fortemente criticada e como alternativa surgiram novas formas de pensar a Educação Física na escola. Dessa forma, surgiram diversos livros e artigos que buscavam, além de criticar as características reinantes na área, elaborar propostas e pressupostos que viesse a tornar a Educação Física mais próxima da realidade e da função escolar.

Hoje a Educação Física tem uma proposta pedagógica, onde é entendida como uma disciplina curricular que introduz e integra o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir jogos, esportes, dança, lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BETTI, 1994). Com isso, localizar em cada uma dessas práticas corporais produzidas pela cultura os benefícios humanos e suas possibilidades na organização da disciplina no contexto escolar.

A nossa sociedade em grande parte, vê a educação física como “uma disciplina responsável apenas pela prática de treinamentos desportivos e pela prática recreativa e/ou de lazer” (BARBOSA, 2001, p.17). Veem apenas como aula de recreação, sem se interessar com a real finalidade e importância da disciplina. Há pais de alunos hoje que acham que a disciplina de educação física é uma aula de bagunça e sem conteúdo. Ou até mesmo professores de outras disciplinas que tratam a Educação Física como o dia da recreação, onde são poucos que reconhecem de fato a importância da disciplina.

A Educação Física na escola é considerada por muitos na escola como um momento de brincadeiras jogadas e sem sentido ou como treinamento desportivo onde as relações entre professores e alunos passam a ser vista como: “professor-treinador e alunos-atleta” (MATTOS & NEIRA, 2000, p.10). Isto contribui para “colocar os alunos como ‘máquinas de rendimento’ as quais tem por fim atingir a capacidade de obtenção dos melhores resultados nas competições interescolares” (COSTA, 2003).

Sendo assim, precisamos passar que a Educação Física escolar não é uma disciplina só prática, mas uma disciplina que traz discussões a respeito de conteúdos metodológicos que tem o poder de desenvolver a capacidade crítica dos alunos em seu contexto social, buscando os discursos pedagógicos inovadores.

Macieira et. al. (2012), ressalta que mesmo existindo ainda hoje no Brasil diversas propostas pedagógicas que fundamentam de maneira teórica, metodológica e prática a

existência da Educação Física nas escolas brasileiras, na realidade as coisas são diferentes. O imprevisto, o desconhecimento das possibilidades de atuação pedagógicas possíveis, a falta de conteúdo e o faz de conta, caracterizam o cotidiano da grande maioria das aulas de educação física que são ministradas nas escolas de educação infantil, fundamental e médio.

O que pode ser visto na Educação Física escolar, são muitos professores se acomodando ao longo da carreira e até mesmo aqueles profissionais recém-formados que não se esforçam para fazer a diferença em sua atuação na escola, por falta de planejamento atuam de imprevisto, mantendo a concepção de muitos na sociedade como uma aula que se resume a “dar a bola”, não despertando no aluno a criticidade e desvalorizando a disciplina.

2.3 BRINCADEIRAS E JOGOS

O jogo surgiu no século XVI, e os primeiros estudos foram em Roma e Grécia, com propósito de ensinar letras. Com o início do cristianismo, o interesse decresceu, pois tinham um propósito de uma educação disciplinadora, de memorização e de obediência. Devido a esse acontecimento, os jogos foram vistos como ofensivos, imorais, que levam à comercialização profissional de sexo, da bebedeira (NALLIN, 2005). Muitas das brincadeiras e jogos que realizamos não só no ambiente escolar, mas também fora da escola, foram trazidos e influenciados por outras culturas, isto é, os diferentes povos que aqui chegaram e , inclusive, aqueles que já viviam no Brasil, no caso os índios, que acabaram influenciando a nossa cultura corporal.

Grande parte dos jogos e brincadeiras tradicionais que encantam e fazem parte do cotidiano de várias gerações de crianças tem desaparecido na atualidade devido a falta de espaços nas grandes cidades brasileiras com as transformações do ambiente urbano, da influência da televisão e dos jogos eletrônicos.

Os jogos e as brincadeiras, muita das vezes, pouco praticado e lembrado no ambiente escolar, foram incorporados a nossa cultura corporal. Ao propor o conteúdo brincadeiras e jogos nas aulas de Educação Física percebe-se o envolvimento e participação dos alunos de uma forma livre e espontânea, muitos sempre acabam comentando alguma mudança de nome das brincadeiras e outras formas de jogar ou brincar.

Segundo Kishimoto (1990) muitas brincadeiras preservam sua estrutura inicial, outras modificam-se, recebendo novos conteúdos. A força de tais brincadeiras explica-se pelo poder da expressão oral. Enquanto manifestações livres e espontâneas da cultura popular tradicional

tem função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver formas de convivência social e permitir o prazer de brincar.

Na BNCC (2017) o conteúdo brincadeiras e jogos explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares.

A partir dessas considerações, entendemos que se faz necessário, proporcionarmos mais práticas dos jogos e das brincadeiras, no espaço escolar, assim buscando cada vez mais aprendermos uns com os outros, através do processo de ensino-aprendizagem.

3 - CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente relato de experiência aponta uma discussão sobre a importância do conteúdo brincadeira e jogos no ensino fundamental II a partir de experiência no PIBID/Educação Física. Utilizando como parâmetro, a Escola Estadual de Ensino fundamental Humberto Lucena, onde foi realizada a intervenção junto aos quatro bolsistas de iniciação à Docência do Curso de Licenciatura Educação Física, a professora de educação básica, supervisora e, uma professora universitária, coordenadora de área. A intervenção foi realizada nas turmas 7º e 8º ano do ensino fundamental II.

Foram utilizados 04 planos de aula que foram desenvolvidos no 4º bimestre do ano letivo 2017, para serem utilizados no apontamento dessa discussão neste relato. O conteúdo foi desenvolvido obedecendo uma sequência definida pelo grupo durante o planejamento, seguindo a perspectiva crítico-superadora, onde essa perspectiva é a escolhida pelo PIBID Educação Física para ser utilizada nas aulas.

As aulas aqui mencionadas aconteceram nos meses de outubro e novembro de 2017, onde para todas as aulas havia um planejamento prévio, realizado semanalmente pelo grupo de bolsistas junto a supervisora (professora da educação básica), para serem desenvolvidas com as duas turmas com até 30 alunos, com idade entre 12 a 18 anos. É necessário salientar que essas turmas foram as turmas que mais apresentaram deficiência em atenção, aprendizagem e falta de respeito entre si. Para conter essas situações tivemos que utilizar de alguns artifícios para despertar a curiosidade e interesse pelo conteúdo, garantido concentração e atenção naquilo que eles estavam ouvindo, vendo e participando da construção do conteúdo planejado.

3.1 - RELATO DAS AULAS COM INTERVENÇÃO DO PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA

AULA 1	25 de outubro de 2017		
CONTEÚDO	TEMA	OBJETIVOS	
Brincadeiras e jogos	Introdução Brincadeiras e jogos	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o surgimento dos jogos e os tipos de jogos; • Mostrar a diferença entre jogo e esporte; • Desenvolver debate e o trabalho em equipe, 	

- DIÁRIO DE CAMPO

Iniciamos a aula com uma exposição teórica do conteúdo, brincadeiras e jogos (Fotos 1 e 2), mostrando que o jogo é um patrimônio da humanidade e debatendo e dialogando com eles, dentro de vivência que eles já tiveram e alguns tem até hoje com brincadeiras e jogos, as diferenças de nomes e regras que mudam de região para região. Logo após trouxemos o questionamento para o debate das diferenças entre jogo e esporte, trazendo a importância do “Ser Lúdico”, do brincar livremente com normas podendo ser alteradas.



Foto 1: Exposição teórica



Foto 2: Exposição teórica

No segundo momento foram formados grupos de estudo, onde estes grupos responderam um exercício com perguntas e respostas sobre o conteúdo teórico brincadeiras e jogos. Logo após esta atividade, foi solicitado uma pesquisa para casa onde eles entrevistariam seus pais e avós com o seguinte questionamento: “Quais brincadeiras vocês brincavam quando eram crianças?”.

AULA 2

01 de Novembro de 2017

CONTEÚDO	TEMA	OBJETIVOS
Brincadeiras e jogos	Tipos de jogos	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar alguns tipos de jogos; • Discutir as particularidade de cada tipo de jogos; • Desenvolver o trabalho em equipe, comunicação e o respeito no jogo.

- DIÁRIO DE CAMPO

A aula foi iniciada na sala de aula, onde o professor recolheu a atividade de pesquisa que foi passada como tarefa de casa, verificou-se que poucos entregaram a pesquisa que foi realizada com alguns familiares. Nesse aspecto percebeu-se que os alunos em maior número respondiam as questões, porém quanto a pesquisa era um número menor. Mas com o que foi coletado foi possível debater com eles e resgatar muitas brincadeiras durante o debate em sala de aula. Dentro de votação escolhemos a brincadeira “Barra Bandeira” para vivenciar no auditório da escola (Foto 3).



Foto 3: Jogo de Barra Bandeira

O segundo momento da aula foi realizado na quadra da escola, ainda vivenciando algumas brincadeiras escolhida da pesquisa. A professora separou alguns materiais necessários e adaptações para as brincadeiras serem feitas. Sendo assim no final da aula nos reunimos para identificar alguns tipos de jogos (Foto 4 e 5).



Foto 4: Brincadeira de Pular corda



Foto 5: Passando o bambolê

AULA 3

08 de Novembro de 2017

CONTEÚDO	TEMA	OBJETIVOS
Brincadeiras e jogos	Jogos de Tabuleiro	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar alguns tipos de jogos; • Despertar a criatividade dos alunos na fabricação do jogo; • Desenvolver o trabalho em equipe, comunicação e o respeito no jogo.

- DIÁRIO DE CAMPO

Iniciamos a aula com uma retrospectiva daquilo que já havíamos estudado sobre brincadeiras e jogos com os alunos. Logo após, apresentamos o jogo de tabuleiro chamado “LUDO”, onde falamos sobre o jogo e apresentamos a regra. Sendo que faltava o próprio jogo para os alunos praticarem. Os alunos tiveram a oportunidade de montar o jogo, como pode ser visto na Foto 6.



Foto 6: Alunos confeccionando o jogo de ludo

Posteriormente, após terem lido as regras e ter confeccionado as peças do jogo de Ludo, tiveram o prazer de vivenciar esse jogo durante a aula cumprindo com as regras estabelecidas pelo jogo e até mesmo criando regras para facilitar o andamento do jogo, tendo a oportunidade de todos usarem a sua criatividade durante toda a aula. Ao final fizemos um *feedback* sobre os que eles acharam da aula e do próprio jogo vivenciado naquele dia (Foto 7 e 8).



Foto 7: LUDO montado pelos alunos



Foto 8: Jogando LUDO

AULA 4

22 de Novembro de 2017

CONTEÚDO	TEMA	OBJETIVOS
Brincadeiras e jogos	Jogos pré-desportivos	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar alguns tipos de jogos; • Desenvolver o trabalho em equipe, comunicação e o respeito no jogo.

- DIÁRIO DE CAMPO

Iniciamos a aula na quadra da escola, onde reunimos os alunos no meio da quadra em um grande círculo para passar o que aconteceria durante a aula; apresentando para eles os três jogos pré-desportivo que os alunos iriam jogar na aula, o primeiro jogo foi o Vôlei de lençol, depois o Basquete humano e por último a baleada. No final de tudo explicamos como funcionava cada um com suas respectivas regras. Chegou a hora da vivência.



Foto 9: Vôlei Lençol



Foto 10: Basquete Humano



Foto 11: Baleada

Ao final da aula, abrimos o espaço para os alunos fazerem as devidas comparações dos jogos vivenciados com o que seria parecido com alguma modalidade oficial no esporte, mostrando a importância da prática dos jogos pré-desportivos para desenvolvimento motor de alguns fundamentos necessários para uma modalidade nos esportes.

4 – AVANÇOS

Após esse semestre acompanhando as turmas de 7º e 8º ano do ensino fundamental, foi possível perceber o impacto positivo na vida dos alunos, pois os mesmos passaram a pedir para realizar as atividades novamente, relatando que estão praticando as brincadeiras com amigos e familiares. Onde no início os mesmos desconsideravam a disciplina, pois não havia aula ou conteúdo planejado, mas uma exclusão daqueles que não gostavam de jogar bola.

Os alunos mal sabiam que havia um conteúdo chamado de brincadeira e jogos, onde os próprios alunos relatavam que em sua maioria ficavam passeando pela escola, pois na aula não havia nada de interessante para fazer. Sendo assim os alunos apresentavam um pensamento limitado a respeito da disciplina, ao ponto de perguntarmos a respeito do que eles entendiam sobre o que é Educação Física, e em sua maioria apresentaram respostas com “é jogar bola e passear pela escola”.

Onde nós bolsista do PIBID tivemos que desconstruir essa mentalidade dos alunos em relação a disciplina no horário de aula, atingindo os objetivos com êxito fugindo um pouco a hegemonia do esporte e passando o conhecimento do conteúdo brincadeiras e jogos no ensino fundamental, algo nunca visto por eles enquanto estudante do ensino básico. A cada aula, os alunos questionavam admirados sobre nunca ter tido uma aula de educação física em sala de aula.

Foi perceptivo o interesse maior com a disciplina no decorrer dos meses, onde no início quando falamos que iríamos estudar o conteúdo brincadeiras e jogos, a maioria queria jogar bola ou passear pela escola. Onde o tema escolhido e o planejamento executado na aula despertaram nos alunos curiosidade nas aulas, despertando também para importância de sua participação e presença na sala de aula na construção do conhecimento.

Percebemos a importância de passar o conhecimento, saindo do comodismo de fixar a Educação Física limitada a “dar a bola”, mas cumprindo toda a grade curricular em que a disciplina contempla. Sendo assim os professores precisam estar dispostos a estarem sempre buscando conhecimento e aperfeiçoamento.

Hoje podemos perceber que o PIBID se tornou peça fundamental, onde os bolsistas têm a possibilidade de compartilhar e transmitir as inovações e conhecimentos assimilados na universidade. Fazendo a intervenção na escola e constatando uma melhoria no conceito da disciplina junto a comunidade escolar, fato esse que nos deixa motivados e com a certeza que estamos no caminho certo na condição de educadores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os avanços obtidos através da vivência no conteúdo brincadeiras e jogos é possível concluir que esta foi uma ação desempenhada com êxito, pois valorizou a participação ativa dos alunos na aula de Educação Física.

Foi possível verificar que através de cada jogo ou brincadeira construído pelos os alunos com regras adaptadas, contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem, onde aulas atraíram o interesse dos alunos, saindo de aulas mal planejadas sem objetivos vivenciados por eles em anos anteriores; e agora os próprios alunos participando ativamente da construção do próprio conhecimento.

Sendo assim podemos perceber que o PIBID é essencial para o processo de formação inicial. Com ele os discentes podem vivenciar a realidade das escolas que só poderiam nos anos finais, através da componente curricular estágio (I, II e III). Além disso, conseguimos fazer um paralelo com a teoria e a prática, e também contribuimos com o docente da escola, e desta maneira, para a aprendizagem dos alunos, levando assim a atingir toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA C. de A. **Educação Física Escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.
- TENFEN, D. N. Editorial: Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 1-2, abr. 2016. ISSN 2175-7941. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2016v33n1p1>>. Acesso em: 10 nov. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-7941.2016v33n1p1>.
- BETTI, M. **O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física**. *Discorpo*, n. 3, p. 25-45, 1994
- BRACHT, V. **Sociologia Crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: Unijuí, 2005
- COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- Brasil**. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.
- Brasil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.
- COSTA, A. J. S. **Finalidades e objetivos da educação física escolar**, 2003. Disponível em:< <http://efartigos.atspace.org/efescolar/artigo1.html> > Acesso em: 10 de novembro de 2017.
- FARIA, E. L. Conteúdos da Educação Física Escolar: reflexões sobre educação física e cultura. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 12, p. 124-142, 2004. Disponível em: <http://www.revistamineiraefi.ufv.br/artigos/471-conteudos-da-educacao-fisica-escolarreflexoes-sobre-educacao-fisica-ecultural>.
- KISHIMOTO, T. M. (1990). Teorias, pesquisas e organizações que valorizam o jogo na educação pré-escolar: Por trás do imaginário infantil: explorando a brinquedoteca. **Cadernos do EDM**, FEUSP, 2(2).
- MACIEIRA, J. DE A.; CUNHA, F. J. DE P.; XAVIER NETO, L. P.. **Livro Didático Público: Educação Física**. Editora Universitária da UFPB – João Pessoa, 2012.
- MATA, A.; MACIEIRA, J. A.. **Referenciais Curriculares do Estado da Paraíba**, João Pessoa: 2010.
- MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G.. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

NALLIN, C.G.F. **O papel dos jogos e brincadeiras na Educação**. Memorial de Formação submetida à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (2005).